

Celia Segura y la celebración de la octopus: España gana el Campeonato Europeo Sub-17 de la UEFA

Cuando Celia Segura anotó su segundo gol en la final, corrió a la banca para recoger un juguete de peluche, lo puso en su cabeza y sonrió mientras su equipo se regocijaba a su alrededor. Era para su compañera de equipo, Silvia Cristóbal, quien se lesionó en la semifinal del torneo. Para alegrarla, Segura había prometido celebrar su gol con la octopus, el animal favorito de Cristóbal.

Ocho naciones llegaron a Malmö y Lund en Suecia para jugar el Europeo Sub-17, con tres lugares en la Copa Mundial Sub-17 en la República Dominicana en juego. El torneo, que incluye una etapa de grupos, semifinales y final, desempeña un papel crucial al brindar experiencia internacional.

Estrellas como Aitana Bonmatí y Leah Williamson perfeccionaron sus habilidades en esta competencia, y jóvenes talentos como Lena Oberdorf y Vicky López, individualmente reconocidos con el 'Jugador del Torneo', ya han destacado en el nivel senior.

Un despliegue de talento

Alemania ha sido una potencia a nivel juvenil, pero falló en la clasificación para este torneo. El talento de España ha estado en ebullición en el fondo durante algún tiempo, con la aparición de grandes jugadores hace más de una década, sin embargo, solo recientemente ha comenzado a acumularse el hardware. El espíritu colectivo ha sido clave para el éxito de España, y la celebración de la octopus de Segura es indicativa de la camaradería juguetona del escuadrón.

Individuales y colectivo

Una de las tomas más destacadas del torneo fue la habilidad técnica de los jugadores individuales y la velocidad y el movimiento de los equipos, ilustrados por los juegos de alto puntaje. Este desempeño no solo cautivó a las audiencias, sino que también destacó la importancia de la entrada del entrenador.

El entrenador de España, Kenio Gonzalo, elogió a sus jugadores por su capacidad de adoptar y adaptarse al plan de juego, y por "jugar como España" con mucho control de balón. Este parece ser un éxito, ya que España es actualmente el campeón mundial en los niveles U-17, U-20 y senior.

Reunião do presidente Biden e do primeiro-ministro Starmer: Possível fornecimento de mísseis de longo alcance à Ucrânia

A discussão do presidente Biden com o primeiro-ministro Keir Starmer sobre a possibilidade de permitir que a Ucrânia ataque a Rússia com armas de longo alcance ocidentais é mais uma evidência do medo profundo do presidente desencadear um conflito perigoso e mais amplo.

No entanto, a decisão que agora está sendo enfrentada pelo Sr. Biden, após a reunião fechada na Casa Branca aos sexta-feira - se assinar o uso de mísseis de longo alcance fabricados pelo Reino Unido e pela França - pode ser muito mais consequente do que as concessões anteriores

do presidente que entregaram principalmente armas defensivas à Ucrânia nos últimos dois anos e meio.

Nos comentários iniciais de sua reunião com o Sr. Starmer, o presidente reiterou seu apoio à ajuda à Ucrânia para se defender, mas não disse se estava disposto a fazer mais para permitir ataques de longo alcance profundos na Rússia.

Por sua parte, o primeiro-ministro observou que "os próximos meses e semanas poderiam ser cruciais - muito, muito importantes que apoiemos a Ucrânia nesta vital guerra pela liberdade."

Oficiais europeus e hesitação do presidente Biden

Oficiais europeus disseram anteriormente na semana que o Sr. Biden parecia pronto para aprovar o uso de mísseis de longo alcance britânicos e franceses, um movimento que o Sr. Starmer e funcionários na França disseram que querem fornecer uma frente unida no conflito com a Rússia. No entanto, o Sr. Biden hesitou permitir que a Ucrânia usasse armas fornecidas pelos Estados Unidos da mesma forma por medo de que o presidente Vladimir V. Putin da Rússia o visse como uma escalada maior.

Na quinta-feira, o Sr. Putin respondeu a relatos de que a América e seus aliados estavam considerando tal movimento declarando que isso significaria que os países da OTAN - os Estados Unidos e os países europeus - estariam guerra com a Rússia, de acordo com um relatório do Kremlin.

O Sr. Biden e o Sr. Starmer ofereceram pouca informação na sexta-feira sobre as ações que pretendiam tomar. Mas funcionários de ambos os lados do Atlântico disseram que não esperavam nenhuma declaração imediata após a reunião na Casa Branca. Em vez disso, os países ocidentais começaram a fornecer novo equipamento militar à Ucrânia sem anunciar publicamente a decisão.

Preocupações com os mísseis e a reação de Putin

John F. Kirby, porta-voz de segurança nacional da Casa Branca, disse na sexta-feira que a administração Biden leva as ameaças do Sr. Putin a sério porque ele provou ser capaz de "agressão" e "escalada". No entanto, o Sr. Kirby adicionou que não houve alteração na oposição do Sr. Biden a permitir que a Ucrânia usasse mísseis dos EUA para atacar profundamente no território russo.

"Não esperaria nenhum tipo de anúncio importante a respeito disso vindo das discussões, especialmente não do nosso lado", disse ele.

Os comentários do Sr. Kirby vieram horas antes dos dois líderes se encontrarem para sua primeira conversa prolongada desde que o Sr. Starmer se tornou primeiro-ministro no início de julho.

A questão de permitir que a Ucrânia use os mísseis de longo alcance que podem viajar 150 a 200 milhas tem sido um ponto raro de desacordo entre os funcionários britânicos e americanos, que geralmente estiveram sintonia estratégica durante os 30 meses de luta.

Preocupações práticas com os mísseis

Oficiais do Pentágono não acreditam que a Ucrânia tenha armas suficientes, como o ATACMS, o Storm Shadow britânico e o SCALP francês, para fazer uma diferença estratégica no campo de batalha. Eles observam que o alcance dos mísseis é bem conhecido e que a Rússia já moveu seus aviões mais valiosos para além do alcance que os mísseis podem voar.

Além disso, eles dizem que simplesmente não podem fornecer muitos mais para a Ucrânia. O Pentágono alertou que deve manter um reserva saudável de armas caso de outbreak de luta na Europa ou na Ásia. E os mísseis são tão caros que eles argumentam que a Ucrânia poderia obter mais poder de fogo colocando esse dinheiro em drones.

Eleição americana como pano de fundo

Pendurado sobre essa discussão está a eleição americana.

Na discussão com a vice-presidente Kamala Harris na terça-feira, o ex-presidente Donald J. Trump se recusou a dizer que estava comprometido com a vitória da Ucrânia. Em vez disso, ele falou de fazer um acordo, um que a Ucrânia possa ser coagida a assinar.

Enquanto a senadora Harris provavelmente continuará as linhas gerais da estratégia americana, fornecendo mais armas e ajuda à Ucrânia, desde que o Congresso mantenha a torneira aberta, o Sr. Trump fez claro que não está interessado continuar a gastar pesadamente. E enquanto a Europa aumentou, não tem armas suficientes para fazer muita diferença.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta relâmpago

Palavras-chave: **roleta relâmpago - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-17